

POTENCIAL GEOTURÍSTICO AO LONGO DO PLUTÃO BRAVO (E ARREDORES), CABACEIRAS-PARAÍBA, NORDESTE BRASILEIRO.

Geysson de Almeida Lages (1); Marcos Antônio Leite do Nascimento (2).

(1) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (2) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL.

Resumo: O Plutão Bravo é uma unidade ígnea neoproterozóica de forma em cornue, composto por monzogranitos a granodioritos porfíricos de granulação grossa, associados a dioritos com estruturas de mistura de magmas. Está localizado no semi-árido nordestino, com mesoclima conhecido como Cariri Paraibano, em Cabaceiras.

Neste corpo granítico são encontrados lajedos, como Manoel de Souza, Bravo e Pai Mateus, este último exemplo de sucesso em projetos de conservação ambiental e interiorização do turismo.

Na região o patrimônio geológico está individualizado em sítios geomorfológico, arqueológico/paleontológico e petrológico.

O geomorfológico, melhor identificado no Lajedo do Pai Mateus, é representado por grande exposição aflorante de granitos/granodioritos povoada por matacões decimétricos esfoliados de variadas formas e graus de arredondamento. A origem dos matacões pode ter se iniciado por diaclasamento do corpo granítico a exemplo do que ocorre em outra atração da área chamada Saca de Lã, esta constituída por empilhamento de blocos autóctones separados por juntas ortogonais. No encontro destas juntas, preferencialmente ocorre o ataque destes granitos isotrópicos: seja pela ação da termoclastia que devido a grande amplitude térmica, gera lascas curvas caso, o clima semi-árido já vigorasse àquela época; ou pelo intemperismo químico causando esfoliação esférica. Fato é que ainda ocorrem algumas espécies vegetais endêmicas de mata atlântica vagueando por meio das caatingas arbustivas sugerindo ambiente mais úmido após a exumação destes corpos. O produto final são os fantásticos campos de boulder sobre o lajedo existente na região. A termoclastia parece ser o mesmo processo que rompe alguns matacões de rocha sã ao meio.

Os sítios arqueológicos/paleontológicos representam os vestígios de civilização pré-holocênica e podem ser encontrados nos três lajedos citados anteriormente. São compostos por pinturas em ocre de elementos zoomorfos, mãos carimbadas e formas geométricas relacionadas a Tradição Nordeste. No Lajedo do Bravo encontram-se também símbolos e gravuras geométricas esculpidos em baixo relevo na rocha que se enquadram na Tradição Itaquiara. É comum encontrar sob abrigos naturais em abóbada, mesas ritualísticas da época e restos de artefatos como urnas de sepultamento, lascas de sílex e outros ornamentos. A leste do Lajedo do Bravo, na Bacia de Boa Vista de idade Meso-Cenozóica ocorrem fósseis preservados compreendendo: troncos silicificados, folhas e icnofósseis impressas em argilitos bentoníticos.

Por fim, o sítio petrológico é caracterizado pelo episódio vulcânico, que na região se destaca pelo extremo didatismo no que tange a estruturas como lavas almofadadas, brechas almofadadas, superfícies de resfriamento rápido e derrames basálticos que merecem atenção para sua conservação como afloramentos de intuíto para aprendizagem. O sílex encontrado na região pode ter servido de matéria-prima para os caçadores pré-históricos para confecção de pontas de flechas e lanças que contavam ainda com o abrigo proporcionado pelos matacões abobadados.

Desta forma, percebe-se que a região possui inúmeras atrações de grande utilidade para a prática do geoturismo, este o segmento do turismo que tem na geodiversidade seu principal atrativo.

Palavras-chave: sítios geológicos; geomorfologia; geoturismo.